

ETERNIDADE



Orgão das Sociedades Espiritas, "Dias da Cruz," e "Allan Kardec"

Assignatura por 12 numeros:
 Brazil 3\$000
 Exterior 4\$000
 Publicação mensal

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Azenha n. 126

Director interino: Firmino J. Rodrigues.

— Porto Alegre, 1º de Fevereiro de 1914

Themas philosophicos

—
XXIX

As induções das sciencias naturaes firmam a noção da continuidade entre os seres escalonados gradativamente desde a monera de Haeckel até ao homem.

A partir das substancias mineraes, as fórmulas se encadeiam segundo ordens seriarias em que os corpos mais simples precedem necessariamente aos mais complexos.

A molecula do crystal é um edificio rudimentar comparado com as architecturas instaveis do carbono originando os typos vivos.

Do tallophita ao dycotiledoneo se inscreve uma sequencia variadissima de exemplares philogenicos.

Da medusa aos vertebrados superiores medeia uma distancia prodigiosa.

Apparentemente os denominados reinos da natureza mesclam-se sob a imposição da arbitrariedade. No entanto, não ha vacuos absolutos separando ou scindindo os agrupamentos susceptiveis de classificão.

A analyse conduzida segundo as apreciações de Lamarck e seus continuadores poz em fóco o enlaçamento que se continúa da symetria inorganica aos desenhos traçados pelo fluxo incoercivel de vitalidade.

N'esta coordenação cujo primeiro termo se representa no ion, a lei predominante pulsa no rythmo progressivo elaborando as objectivações da materia.

Tal é uma das grandes harmonias cosmicas excluindo o acaso como factor de equilibrio e ao mesmo tempo da systematização percebida no conjuncto assombroso das energias universaes.

E' o que torna possivel a sciencia e lhe determina o character predictor fundado na presistencia dos grandes cyclos da natureza.

O mundo physico obedece a progres-

sões ineluctaveis. Sem o atomo e estrella jámais se constituiria: ambos são pólos na esphera do macrocosmo.

Um volteia e vibra no torvellinho dos infinitamente pequenos; a outra se precipita em marcha vertiginosa por entre os gigantes luminosos do céo.

Mas o intervallo que os separa não está vasto: incontaveis condensações da materia se alinham para preencher-o de accordo com a lei geral da continuidade.

Analogamente, se verifica no mundo moral a mesma successão.

Entre o homem e Deus se estende um hiato immenso.

São tambem dois pólos: o da contingencia e o do absoluto.

No homem, casam-se as limitações; em Deus esplende o fulgor da perfeição completa.

O verme da Terra symbolisa a iniquidade, os pondores escuros, os arrastamentos desvairados resvalando pelo declive do crime.

Em sua contextura fragil se ajustam os impulsos mais desencontrados, as revoltas e procellas tangidas ao sopro das paixões tumultuarias.

No Sol da Creação palpita o amor sem terminos, a justiça impeccavel, a misericordia suprema...

Não haverá, porém, seres intermediarios estabelecendo as gradações que a logica suggere e a observação dos planos da ordem physica impõe ao entendimento?

A resposta é affirmativa na philosophia espirita. A extensão immensuravel aberta entre a miseria humana e a grandeza magnifica da Divindade é povoada pela escala das almas subindo os alcantis do progresso indefinido.

Legiões e legiões de espirites escalam as alturas da perfeição moral.

Uns, tropegos e vacillantes, fazem a aprendizagem nos planetas inferiores; outros se movem nos espaços interplanetarios; muitos quasi se arrastam ainda em contacto com o aura tenebroso de certas regiões do espaço.

4128
52

A humanidade visível está ao lado de uma população invisível com a qual se acotovella a cada momento, possuía ou não a consciencia d'estas relações continuas.

Em torno de nós rondam entidades libertas pela morte projectando as suas suggestões de affecto ou de odio, intervindo não raro em nossos pensamentos, rindo das nossas tolices quotidianas ou lamentando as faltas que commetemos sob as suas vistas prescrutadoras.

E' difficil precisar um instante em que estejamos a sós, sem ser observados.

De todos os pontos converge a inspecção dos espiritos interessados pela nossa sorte.

Os bons nos auxiliam dentro dos limites impostos pelo livre arbitrio individual.

Os inferiores, muitas vezes perseguem tenazmente aquelles com quem tiveram animosidades em existencias anteriores.

E' a origem da obsedação.

A mediumnidade serve de caminho a estas anomalias ainda mal estudadas pela sciencia profana em sua deploravel teimosia de julgar charlatanismo aquillo que admiravelmente ignora.

Não são, porém, unicamente mediums os adeptos e praticantes do Espiritismo.

Qualquer pessoa alistada em um credo religioso mui diverso da Nova Revelação póde inconscientemente possuir affinidades especiaes para attrahir espiritos á manifestação.

A responsabilidade dos effeitos maleficos produzidos por obsessores não cabe a esta ou áquella fórma de sentir religioso.

São phenomenos provocados pelas victimas cujos pensamentos, tendencias, taras hereditarias, relações do passado... formam uma atmospheria na qual se comprazem os vadios ou perversos da erraticidade.

O Espiritismo ensinando a mechanica das communicações, os processos mais efficazes para obstar os ataques do mundo invisível preserva aos seus adeptos d'essas investidas projectadas na sombra por intelligencias menos orientadas nos caminhos da fraternidade.

Se algum de seus partidarios, no entanto, for empolgado nas malhas da insanania, do fanatismo ou da loucura declarada é porque desobedeceu inteiramente aos conselhos exharados nas obras fundamentaes de Allan Kardec.

A doutrina não é culpada dos extravios causados pela rebeldia de certos neophitos que querem a todo transe modelal-a segundo a craveira de suas paixões, interesses ou estreitas preocupações individuaes.

Vianna de Carvalho.

PARA JESUS

CONTO SIMPLES

(Recitado na União Espirita Paraense por occasião da festa no Dia de Natal)

Doura risonho o sol o pincaro do monte fulgindo nos orvalhos;
e as aguas claras da pequena fonte,
beijando a frança dos franzinos galhos,
vão pouco a pouco as folhas despertando...
Voam gazis os passaros, em bando,
o céu azul enchendo de cantares;
desperta a matta, e nos humildes lares
desperta a léva da pobreza amára.
Dias atraz alguém ali passára,
e falando em Natal, enchera de esperanças
a alma gentil e ingenua das creanças
e em nome de Jesus — o pequenino louro —
— promettera do céu um candido thesouro:
um brinquedo. E um pouco de alimento
que mattasse da fome o rábido tormento.

O dia promettido amanhecera.
O venturoso dia em que nascera
o messias do amor:
e o bando afflicto dos desventurados,
esquecidos da dor,
foram, contentes e resignados,
bemdizendo o Senhor
buscar de mão fraterna a parca esmóla,
pequenina de mais... mas que consola!
E alguém vindo de perto as rudes amarguras
d'aquellas infelizes creaturas,
filhas de Deus,
chorou...
e do intimo d'alma para os céus
esta prece rezou:

Jesus, doce Jesus que aos pobres pequeninos
offertaste do amor a esmola soberana,
abre teu coração, sobre a miseria humana
manda um raio de luz dos teus olhos divinos!

Abre teu coração — fonte donde dimana
rios claros de amor, angelicos, celinos.
Manda um raio de luz aos pobres pequeninos
— os que choram na dor da desventura insana!

Tanta gente que soffre! esquecida do mundo,
sem lar, sem luz, sem pão, em negro mar profundo,
mizerrimos e nós!

Abre teu coração! Consola aos desherdados!
Manda um raio de luz! Aquece os desgraçados
Jesus, doce Jesus!

Depois se recordando
— que na dor é que as almas vão lavando
as faltas commettidas,
sente no coração desejos de cantar...
e léves, sorridentes, commovidas,
sólta as canções no ar:

Cantos no céu, na terra e pelos lares
cantem gárrulas as trefegas creanças!
E as almas cantem, nús de pezares
como um bando canóro de esperanças!

Cantem ninhos na fronde dos palmares!
Trinúla oh! viração que a flôr balanças!
E o marujo no campo azul dos mares
cante ao doce rumor das aguas mansas...

E tu, meu coração, no verso, canta
a aurora do Natal de paz tão santa
innundada de aromas e de luz!

A Terra toda em festa! E' hoje o dia
em que os olhos piedosos de Maria
fitaram o olhar divino de Jesus!

ELMIRA LIMA.

nunca lêra livro algum espirita e não conhecia a nossa doutrina; mas que recebeu por intermedio de sua mulher revelações sobre o mundo do Alem tendo, em suas grandes linhas, muitos pontos comuns com as nossas theorias. Os inspiradores de mme. Buret — que não sabe musica — dictaram-lhe bonitas melodias e seu marido executou curiosos quadros, si bem que não saiba desenhar nem pintar, seguindo minuciosamente as indicações que lhe foram dadas.

E' um caso de mediumnidade espontanea, que nos prova que a influencia do mundo invisivel sobre o nosso se exerce quando se offerece occasião. Os ensinamentos dados são de alta moralidade, o que nos assegura acerca da origem de onde emanam.

Eis outro episodio não menos interessante.

Na vespera de minha partida, fui convidado pelo sr. Piguet para assistir a uma sessão para a qual foram tambem convidados os srs. Léon Denis, Mes. Forget, Honegger, Cuchet, Barchon e diversas outras pessoas. O medium é uma senhora estrangeira, não profissional, que, desde sua chegada ao salão, cahiu em transe e recommendou a mme. Forget, amiga e companheira de Léon Denis, que a fiscalizasse muito attentamente porque os guias queriam fazer um transporte.

Toda a assistencia passou então para outra parte do compartimento, composto de duas peças separadas por uma abertura podendo ser fechada por cortinas e destinada a servir de gabinete. Essa segunda sala, illuminada como a primeira por uma lampada electrica fixa no tecto, não tinha janella e não continha movel algum, salvo alguns aparadores de madeira completamente vazios. Visitei a sala, saccudi as cortinas e verifiquei que nada havia escondido n'ellas.

Depois que todos entraram, o medium, sempre em transe, pediu aos assistentes que se sentassem em volta de uma mesa, ao fundo da peça, salvo mmes. Forget e Honegger e o sr. Denis e eu que formamos um pequeno grupo á parte e faziamos cadeia com o medium, deante da entrada do gabinete. N'esse momento fixou-se um envoltorio vermelho sobre a lampada da sala em que nos achavamos. O medium declarou então que ia ao quarto de dormir de mme. Piguet e que lá, depois de se ter completamente despido adiante de mmes. Forget e Honegger, vestiria sómente um penteador da dona da casa. Todos esperaram sem deixar seus logares. Alguns minutos depois, quando o medium voltou, as senhoras que a acompanharam, declararam tel-a visto *inteiramente nua* e ter examinado e se assegu-

rado de que o penteador não continha objecto algum estranho.

De novo fez-se a cadeia e então apagou-se a lampada electrica que illuminava o gabinete. O medium dirigindo-se a Léon Denis perguntou-lhe em que logar do gabinete desejava que se collocasse. Léon Denis tendo indicado o lado esquerdo, o medium para ali foi, puxou ligeiramente a cortina para esse lado, deitou-se no chão, de maneira que as extremidades de suas pernas nuas ficassem visiveis todo o tempo que se conservou no gabinete, a maior parte d'este não coberta pelas cortinas, estando illuminada pela nossa lampada vermelha.

Mme. Piguet, a partir d'esse momento, tirava accordes, em surdina, de um piano collocado no corredor que precedia a sala em que estávamos. De quando em quando ouvia-se o medium suspirar e gemer, mas sem se mexer. Havia já dois minutos de espera, quando a campainha da porta ressoou, o que obrigou a mme. Piguet a deslocar-se para receber um telegramma que lhe traziam. Esta interrupção da musica foi muito desagradavel para o medium que receiava que o phenomeno se tornasse então impossivel. Depois de cerca de um quarto de hora de espera, forte cheiro de rosas derramou-se no solo e o medium nos disse que seus guias não tinham podido reconstituir todas as rosas que teriamos obtido sem a desagradavel cessação da musica.

O medium levantou-se e appareceu diante de nós tendo em suas mãos contrahidas quatro rosas; sentou-se e deu uma rosa a cada um dos membros do nosso pequeno circulo. A que eu tenho assemelha-se perfeitamente a uma rosa natural e possui forte perfume.

Alguns instantes depois, penetrando no gabinete, podemos verificar que existia no soalho grande quantidade de petalas de rosas e talos verdes, como si realmente a operação de reconstituição d'essas flores tivesse sido interrompida durante a sua producção. Outros phenomenos de incarnação tiveram logar, em seguida, com dois outros mediums presentes e a noite terminou por uma collação offerecida pelos amaveis donos da casa.

No ponto de vista critico as senhoras que fiscalizavam eram insuspeitaveis, tendo logar a experiencia em uma casa amiga, nenhum dos assistentes se tendo deslocado enquanto o medium se despiu e depois que voltou, sendo o gabinete illuminado até o momento em que o medium penetrou n'elle, não creio que seja possivel a quem quer que seja lançar nelle flores, sem que eu o visse, collocado como estava diante da abertura e a sala em que

todos estavam, tendo ficado iluminada durante todo o tempo.

O phenomeno me parece, pois, autentico; assim exprimo minha profunda gratidão ao sr. e sra. Piguet, bem como ao medium, por me ter convidado, e estou tanto mais satisfeito, por ser a quarta vez que observo transportes em *boas condições*, depois de mais de trinta annos que me occupo de manifestações espiritas.

Terminando, tenho prazer em repetir que o Espiritismo affirma todos os dias sua vitalidade crescente e tenho firme esperança de que o Congresso a reunir-se em Paris em 1916 continuará a tradição aberta pelos congressos de Bruxellas e de Genebra, fazendo irradiar sobre o mundo os nobres sentimentos de fraternidade e de amor, que são os fructos naturaes d'esta nobre doutrina.

LEON DENIS

No invisível

Espiritismo e Mediumnidade

PRIMEIRA PARTE

O Espiritismo experimental: As leis

IX. — CONDIÇÕES DE EXPERIMENTAÇÃO

Nos phenomenos e, portanto, necessario distinguir tres causas em acção: a vontade dos experimentadores — as forças exteriorizadas do medium e dos assistentes — e a intervenção dos espiritos.

Os proprios phenomenos se podem dividir em duas grandes categorias: os factos magneticos e os factos mediumnicos; uns e outros, porém, intimamente se entrelaçam e muitas vezes se confundem.

O medium, uma vez mergulhado em somno magnetico, acha-se em tres estados distinctos que se podem nelle succeder, e a cada um dos quaes corresponde uma ordem completa de phenomenos. São elles:

1º. O estado de hypnose, favoravel aos factos telepathicos e á transmissão de pensamento; os que, todavia, se produzem nesse estado são em geral pouco concludentes; o desprendimento do corpo fluidico do medium é incompleto, e sua acção pessoal se pode misturar á suggestão do espirito.

2º. O somno magnetico real, que permite ao corpo fluidico do medium exteriorizar-se e agir a distancia.

3º. O somno profundo, graças ao qual se produzem as aparições, as materializações, a levitação do medium, as incorporações. O somno mediumnico, em suas

varias phases, pode ser provocado, ora por um dos experimentadores, ora directamente pelo espirito. Julgamos preferivel delxar agir a influencia occulta, quando sufficiente. Assim se evitará a objecção habitual de que a acção do magnetizador favorece a suggestão.

Os factos espiritas podem ser subdivididos em quatro classes:

1º. *A typtologia e o phenomeno das mesas.*— Neste genero de experiencias, é preciso eliminar com cuidado as causas phisicas, os movimentos involuntarios, o magnetismo dos assistentes, a suggestão mental. Excluidos os factos explicaveis por essas causas, restará um numero consideravel de phenomenos que demonstram a intervenção de intelligencias alheias ás pessoas presentes.

2º. *A escripta automatica.*— Muitos ditados obtidos por esse processo podem ser attribuidos á suggestão inconsciente.

Podendo o pensamento, como vimos, exteriorizar-se, acontece em certos casos que o pensamento do medium responde a pergunta por elle proprio formulada. Dar-se-ia então um phenomeno de auto-suggestão involuntaria, ou de suggestão dos assistentes. A acção dos espiritos, porém, se revela nos casos em que escriptas desconhecidas são traçadas, contendo factos, particularidades, revelações constitutivas de outros tantos elementos de identidade, obtidos por esse modo de experimentação (1).

2º. *A incorporação.*— Nos phenomenos d'esta ordem pode o inconsciente do medium exercer uma certa intervenção. Ha em cada um de nós aquisições mentaes, aptidões, reminiscencias, uma extensa accumulção de riquezas intellectuaes, fructo de nossas anteriores existencias, as quaes, sepultadas nas profundezas da consciencia, se nelas conservam ignoradas no estado de vigilia. E' o que constitue o inconsciente.

Nos casos de desprendimento somnambulico e de exteriorização, essas energias se despertam, vibram e irradiam em torno do corpo fluidico do medium; a psyché readquire suas reconditas capacidades e entra em acção. Facil, porém, é reconhecer os numerosos casos em que occultas personalidades se apoderam do organismo do medium e se substituem ao seu proprio espirito. Essas personalidades se evidenciam por signaes característicos, gestos, voz, que lhes são proprios, como por certas particularidades psychologicas que as não permitem confundir com o inconsciente do medium. (2)

(1) Ver 2.^a parte, cap. XVIII.

(2) Ver 2.^a parte, cap. XIX.